

# NOTICIÁRIO

## HOMENAGEM AO PROFESSOR DR. EGON SCHADEN

No dia 30 de abril de 1985, deu-se a outorga solene da Cruz de Oficial da Ordem do Mérito de República Federal da Alemanha ao Professor Dr. Egon Schaden. A trajetória acadêmica e a produção científica desse antropólogo brasileiro são sobejamente conhecidas, mas as duas saudações lidas por ocasião da solenidade destacaram seus esforços em prol do estreitamento das relações culturais entre o Brasil e a Alemanha, esforços que permearam toda a vida e a obra do Professor Egon Schaden .

Karl Muench, o Consul Geral da República Federal da Alemanha em São Paulo, saudou o condecorado com a seguinte alocução:

“Excelentíssimo Professor Schaden, é motivo de especial satisfação para mim e um prazer particular poder entregar-lhe hoje, aqui, no Consulado Geral, a Cruz de Oficial da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha, no cumprimento de uma incumbência do Presidente da República Federal da Alemanha de homenagear um homem que nos longos anos de atividades profissionais granjeou grandes méritos no intercâmbio cultural brasileiro-alemão. Com resolução de 11 de março de 1985, o Presidente da República Federal da Alemanha outorgou ao Professor Dr. Egon Schaden a Cruz de Oficial da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha.

O senhor, Professor Schaden, figura entre os mais destacados cientistas brasileiros de descendência alemã de nossa geração. Seu currículo apresenta brilhantes realizações no campo acadêmico e publicitário. É impossível imaginar um intercâmbio no sentido mais amplo, conforme é almejado por todos nós, sem a sua contribuição pessoal em prol da cooperação entre alemães e brasileiros na área científica e cultural.

Permita-me resumir algumas das suas inúmeras atividades que, do meu ponto de vista, são de especial significado: nascido em 4 de julho de 1913 em São Bonifácio, Estado de Santa Catarina, a sua carreira profissional e sobretudo a acadêmica, apresenta inúmeros pontos de contato com a vida cultural alemã. A partir de 1933, o senhor lecionou as matérias alemão, português, geografia e história em três escolas alemãs de São Paulo, entre outras no Colégio Visconde de Porto Seguro. A partir de 1943, o senhor atuou junto à Universidade de São Paulo onde alcançou renome como etnógrafo. Em 1965, o senhor foi indicado para catedrático de Antropologia naquela Universidade. Mesmo depois de aposentado como professor da Faculdade de Filosofia, o senhor continuava a lecionar na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo até o ano de 1983. Além disso, o senhor contribuiu de forma decisiva para a cooperação internacional no seu campo de atividades através de inúmeras atuações no Exterior como professor convidado e, sobretudo, o senhor granjeou grandes méritos na cooperação alemã-brasileira na área universitária. Das muitas atuações no Exterior quero mencionar as seguintes: no semestre de verão de 1961, o senhor atuou junto à Universidade de Hamburgo, no semestre de inverno de 1964/65 junto à Universidade de Frankfurt e no semestre de verão de 1967 junto à Universidade de Bonn. Em 1969, o senhor foi convidado pelo então Primeiro Ministro de Nordrhein-Westfalen para catedrático junto à Universidade de Bonn convite este que o senhor infelizmente não pôde aceitar devido a problemas familiares.

Aqui no Brasil o senhor atualmente figura entre os mais destacados etnógrafos e alcançou renome internacional sobretudo através de sua pesquisa sobre os índios. Suas publicações sobre os índios Guaranis fazem parte das obras-padrão da etnografia moderna, sendo que partes essenciais das mesmas foram traduzidas para muitos idiomas. Suas pesquisas sobre religião, mitos e mudanças culturais de grupos indígenas, cuja área ocupada se estende até o Estado de São Paulo, são de permanente valor para os especialistas do assunto.

O senhor, Professor Schaden, como pesquisador e autor de uma série de publicações, confrontou-se com questões relativas à mudança cultural em determinados grupos de imigrantes no Brasil. Neste caso específico, o senhor também pesquisou a imigração alemã no Brasil, mostrando o processo de mudança cultural das pessoas de origem alemã sob influência das condições locais. No Sesquicentenário da Emigração Alemã ao Brasil, o senhor pronunciou o discurso na Assembléia Legislativa de São Paulo.

O senhor granjeou também grandes méritos na Cooperação Cultural Brasil-Alemanha em São Paulo, desde a fundação da Sociedade Cultural Brasileiro-Alemã Hans Staden, dando apoio a esta instituição mediante conselhos e atos. Graças a sua iniciativa dispomos, desde 1953, do Anuário Hans Staden, como fonte importante de informações para as nossas próprias atividades. Finalmente, o senhor como membro, já há muitos anos, e atualmente também vice-presidente da entidade mantenedora do Instituto Goethe de São Paulo, colaborou decisivamente

para garantir a essa instituição o lugar de destaque que ocupa na vida cultural da capital de São Paulo.

A Cruz de Oficial da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha é uma homenagem merecida para um brasileiro que de forma incomum granjeou méritos no intercâmbio cultural brasileiro-alemão e, além do mais, colaborou de maneira incansável para preservar entre os brasileiros de origem alemã os valores culturais alemães. Por isso somos-lhe muito gratos.

O meu discurso não seria completo se não incluísse nele um elogio à Sra. Margarethe Regina Schaden, esposa do nosso homenageado. Certamente, o Professor Schaden, como todos os grandes cientistas, não teria sido poupado de uma série de inconveniências se não tivesse ao seu lado uma esposa dedicada. Portanto, queremos render-lhe também os nossos sinceros agradecimentos e as nossas felicitações. Muito obrigado!"

À leitura do texto do documento da outorga, seguiram-se as palavras do Dr. Erich Arnold von Buggenhagen, professor emérito do IBILCE/UNESP — Campus de São José do Rio Preto:

"Faço uso da palavra nesta ocasião solene na qualidade de amigo do Professor Schaden, cuja vida tenho acompanhado por mais de quarenta e cinco anos e com quem tenho tido o privilégio de colaborar no setor cultural. Permita-me o caro amigo lembrar, como alemão que sou, pelo menos dois dos seus méritos no tocante ao intercâmbio cultural entre o Brasil e a Alemanha, méritos esses que correspondem a benefícios em favor de meu país.

As Universidades de Bonn, Frankfurt e Hamburg deram-se a honra de convidá-lo para dar aulas de Etnologia por um ou dois semestres. Tais convites não foram meros procedimentos rotineiros segundo os quais as universidades enriquecem ou dão brilho aos seus programas, contando com a colaboração de professores estrangeiros de prestígio internacional. Na época em que foram feitos os convites, a Etnologia, assim como algumas outras disciplinas na universidade alemã, encontrava-se em estado retrógrado, em comparação com outros países ocidentais, devido à supressão da liberdade de pensamento pelo notório etnocentrismo nacional-socialista. Alguns colegas alemães descobriram então que, graças também à sua formação alemã, o senhor conhecia muito bem as lacunas sensíveis da etnologia alemã e era o mais indicado para preenchê-las. Tanto é certo que a sua atividade foi coroada de êxito que os alemães lhe ofereceram, em caráter definitivo, o cargo de Professor Titular na Alemanha.

Quero falar também do seu papel decisivo na publicação da revista do Instituto Hans Staden, que o senhor editou anualmente por mais de duas décadas. Essa revista realiza tematicamente a idéia do intercâmbio cultural entre o Brasil e a Alemanha, tratando de assuntos relativos à terra e à gente do Brasil em língua alemã. O senhor soube mobilizar não só os especialistas brasileiros, mas

também os alemães interessados nas coisas do Brasil. O senhor deu-lhes a oportunidade de publicarem artigos, resenhas e comunicações. Além disso, para os alemães na Alemanha, o anuário era uma das janelas abertas para um pedaço grande e bom do mundo fora da Alemanha: o Brasil, mais um continente do que um país.

A contribuição que o senhor deu à Etnologia na Alemanha e a criação do *Staden-Jahrbuch* no Brasil são, ao meu ver, as suas principais realizações na área do intercâmbio teuto-brasileiro. Destaco apenas estas duas na qualidade de cidadão da República Federativa da Alemanha, mas agradeço não só como alemão, mas também como indivíduo, pois tirei proveito pessoal dessas atividades. Os seus estímulos levaram-me a meditar mais profundamente sobre a terra e a gente do Brasil e a compreendê-las melhor, o que me propiciou uma vida privilegiada e feliz neste país.

Ao Senhor Cônsul Geral, o meu agradecimento pela oportunidade de fazer uso da palavra nesta ocasião tão significativa. Ao Professor Schaden e à D. Margarida, os meus parabéns. Obrigado a todos”.

(T.H.)

\*

#### DR. FLORESTAN FERNANDES: PROFESSOR EMÉRITO DA USP

A Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, em sessão solene realizada em seu Salão Nobre, em 15 de dezembro de 1985, homenageou o conhecido sociólogo, outorgando-lho o título de Professor Emérito. A homenagem foi em reconhecimento ao trabalho intelectual do ilustre mestre que formou, na USP, toda uma geração de sociólogos, cientistas políticos e antropólogos que hoje responde pelo ensino e pela pesquisa das Ciências Sociais nas mais importantes universidades brasileiras.

Seu ex-aluno, Dr. Gabriel Cohn, atual Professor Titular do Departamento de Ciências Sociais, onde por várias décadas o homenageado foi docente, falou em nome da Congregação, com a seguinte saudação:

“Esta Congregação reúne-se hoje para prestar homenagem a um professor da USP que só mesmo à força se afastaria dela. E foi preciso, como bem lembramos, um ato ditatorial para afastá-lo da Universidade com que se identifica no melhor sentido: ao deixar nela a marca do seu trabalho de mestre e intelectual militante.

A marca do grande mestre é sempre paradoxal: seu timbre está impresso na produção intelectual de pelo menos uma geração mas sua própria trajetória é vinicamente pessoal e inimitável. Ao se destacar ele não está aí para ser seguido